

Descrição das Associações Organizadoras

Associação Portuguesa de Integração Sensorial - 7senses

Movidos pela necessidade de aprofundar conhecimentos na área de integração sensorial, uma equipa de terapeutas ocupacionais resolveu criar um grupo de trabalho que pudesse trazer a integração sensorial de Jean Ayres até Portugal. Assim a 6 de Abril de 2008, realizava-se a primeira Assembleia Geral, criando oficialmente a 7 Senses – Associação para a Promoção, Divulgação, Formação e Investigação em Integração Sensorial.

A 7 Senses nasceu com princípios e objectivos bem definidos: de ser uma entidade que promovesse a integração sensorial junto dos terapeutas ocupacionais em Portugal, bem como divulgá-la a pais, profissionais de saúde e de educação. Ainda em 2008, a 7 Senses passou a ser a Associação de Integração Sensorial representativa de Portugal na SIGN (Sensory Integration Global Network), sendo também desde esse ano representação assídua no R2K (Research to knowledge in Sensory Integration), realizado anualmente em Los Angeles.

Nestes dez anos, a 7 Senses cresceu e desenvolveu-se nas diferentes áreas, na área da formação e da investigação e também na abertura do seu primeiro espaço terapêutico.

Ao nível da formação já foram realizadas várias edições da Pós-Graduação em Integração Sensorial, assim como cursos da intervenção da integração sensorial em áreas como a alimentação, o autismo, a ideação e práxis e a primeira infância. Têm vindo também a ser desenvolvidos Cursos Introdutórios de Integração Sensorial, Cursos de Integração Sensorial para Terapeutas da Fala e mais recentemente Integração sensorial e a escrita manual.

Na investigação têm sido desenvolvidos pequenos estudos de investigação, na sua grande maioria relacionadas com processos de adaptação de instrumentos de avaliação, nomeadamente SIPT, SPM, BOT-2 e EASI. Este ano o grande desafio é o do contributo para a validação internacional do novo instrumento de avaliação, o EASI® (Evaluation in Ayres Sensory Integration).

Associação Espanhola de Integração Sensorial

A AEIS nasceu no ano de 2004 com o objetivo de reunir os terapeutas ocupacionais com formação na Teoria da Integração Sensorial da Dra. Jean Ayres. Promove encontros entre profissionais e famílias para partilhar conhecimentos de forma a melhorar a prática profissional e a atenção às necessidades das pessoas com dificuldades de participação nas suas ocupações.

A AEIS tem como prioridade a divulgação, formação e sensibilização para os problemas de processamento sensorial ao longo da vida. A AEIS apoia a divulgação de artigos elaborados pelos seus sócios, com informação atualizada sobre a formação em integração Sensorial e o apoio económico para que os sócios possam assistir aos congressos.

Descrição dos temas abordados:

Workshops:

- Sensory Processing Measure (SPM-2) – Diane Parham
- Goal Attainment Scaling (GAS) – Berta Gándara Gafo
- Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency, Second Ed. (BOT™-2) – Paulo Fernandes
- How to Write a Single Case Study – Isabelle Beaudry Bellefeuille
- How to Setup an ASI School-Based Program - Isabelle Beaudry Bellefeuille
- Use of Sensory Integration Theory to Interpret BOT-2 Performance – Diane Parham
- ASI and Handwriting – Marco Leão

Principais temas abordados no congresso:

Ayres Sensory Integration – Past, Present, Future – Paulo Fernandes

Há uma perceção global de uma elevada procura por programas educacionais, formação inicial e workshops em ASI® por todo o mundo. Também uma perceção de um número crescente de sociedades / associações ASI®, às vezes mais de uma por país.

Por um lado, a oferta formativa também tem aumentado exponencialmente, podendo-se questionar eventualmente da oferta, bem como da qualidade da intervenção, com hipotético impacto direto na vida das crianças e suas famílias. Por outro, o modelo de teoria e prática do Dr. Jean Ayres não é mais um campo exclusivo de terapeutas ocupacionais, nalguns países existem outros profissionais de saúde treinados e noutros professores.

Desta forma, recentemente, um grupo de líderes mundial da ASI® reuniu-se e produziu um documento que pretende ser uma linha orientadora dos padrões de educação em ASI®, publicados recentemente na OT Practice. Também foi fundada a ICEASI, organismo que pretende emanar linhas orientadoras de boas práticas de formação e intervenção à luz do modelo ASI®.

Atualmente a ICEASI encontra-se a trabalhar no processo de certificação dos profissionais, bem como na elaboração de documentos orientadores para a criação de níveis de especialização de profissionais e formadores em ASI®, incluindo linhas orientadoras de supervisão clínica.

A comunicação “Ayres Sensory Integration – Past, Present, Future” pretende fazer uma retrospectiva do que foi feito, o atual estado de arte e uma proposta de caminho para o futuro da ASI®.

Defecation Specific Behaviour and SI – Isabelle Beaudry Bellefeuille

O controlo intestinal, assim como a higiene pessoal, são atividades importantes da vida diária. A aquisição do controlo voluntário do intestino, assim como a independência na higiene, são considerados marcos importantes na infância.

Estudos recentes apoiam a hipótese de que as crianças com problemas gastro-intestinais apresentam um elevado grau de hiper reatividade sensorial do que as crianças com um desenvolvimento típico. A hiper reatividade sensorial pode ser um dos fatores responsáveis para os tratamentos convencionais não apresentarem resultados com crianças com obstipação e incontinência fecal.

Play in Occupational Therapy for Children – Diane Parham

Brincar é a principal ocupação das crianças e por isso é uma grande preocupação dos terapeutas ocupacionais. A avaliação do brincar deve fazer parte da avaliação inicial ou dos objetivos e resultados da terapia. O brincar deve ser usado como uma forma de envolver a criança na intervenção, mas muitas das vezes brincar é um aspeto essencial do processo de intervenção, como na intervenção usando os princípios da Integração Sensorial de Ayres. Portanto, o brincar na terapia ocupacional pode ser usado como um meio de intervenção (isto é, um método terapêutico) ou como um fim (objetivo ou resultado) da terapia.

Nesta apresentação os ingredientes essenciais do brincar serão discutidos e analisados usando vídeos de excertos de sessões de terapia. O foco será em usar o brincar como um meio terapêutico no contexto da Integração Sensorial de Ayres. Usar o brincar para ensinar competências específicas também será brevemente abordado. Será discutido como se pode explicar a importância do brincar aos pais e a outros observadores e será fornecida uma lista de avaliações do brincar que podem ser usadas numa avaliação inicial ou como uma ferramenta para avaliar resultados da terapia. A apresentação terminará com uma discussão sobre como os terapeutas ocupacionais podem recomendar o brincar para todas as crianças, especialmente o brincar no exterior.

Perspetiva da Medicina - Mesa Redonda

Dr. Eduardo Ramos-Polo

Na prática clínica do pediatra, os problemas na participação em atividades da vida diária são um motivo frequente de consulta. Problemas para dormir, comer ou ir à casa de banho podem afetar significativamente a saúde da criança e a qualidade de vida da sua família.

Em muitos casos, essas dificuldades não têm causas claramente identificáveis pela medicina e não respondem aos tratamentos convencionais. No entanto, a Terapia Ocupacional baseada na abordagem de integração sensorial oferece soluções para muitas crianças cujas atividades do dia a dia são difíceis. Este trabalho apresenta uma série de casos clínicos em que a colaboração entre o pediatra e o terapeuta ocupacional foi fundamental para resolver problemas de sono, nutrição e defecação.

Perturbações da Regulação do Processamento Sensorial e o Papel do Médico de Família - Dra. Sara Alves Barbosa

As Perturbações da Regulação do Processamento Sensorial (PRPS), também conhecidas como Perturbações Regulatórias, englobam um grupo de entidades que acometem crianças na primeira infância, nomeadamente a partir dos 6 meses. Consistem em alterações no processamento sensorial e planeamento motor, cursando frequentemente com compromisso na adaptação às rotinas diárias e nas relações interpessoais. O diagnóstico pode ser auxiliado com um perfil sensorial, a par com a história clínica. Após um diagnóstico de PRPS, pode ser proposta terapia ocupacional com Integração Sensorial, ajustada ao perfil sensorial e subtipo de perturbação da criança, apresentando esta um melhor prognóstico quanto mais precoce for a intervenção. Em Portugal, a vigilância da Saúde Infantil e Juvenil encontra-se à responsabilidade dos Cuidados de Saúde Primários. O Médico de Família acompanha a criança/jovem ao longo das diversas etapas do seu desenvolvimento. Por este motivo, depara-se numa posição privilegiada para o reconhecimento das PRPS, bem como na ponderação com outros diagnósticos diferenciais e referenciação precoce a consulta de Cuidados de Saúde Secundários, promovendo um maior sucesso terapêutico. Assim, a formação em PRPS, bem como no seu diagnóstico diferencial e comorbilidades reveste-se da maior importância, uma vez que não se pode considerar uma entidade que não se conhece.

Occupational Therapy In Neonatology and the Importance of SI during the Interventions with Premature Babies – Lorena González Francisco

No mundo nascem 15 milhões de bebés prematuros por ano (1 em cada 10). Segundo a APREM (Asociación de Padres de Niños Prematuros) em Espanha representam 7% dos recém-nascidos (uma média de 30.000 por ano).

Segundo a OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo) de 1990 a 2015 o número de bebés nascidos com baixo peso aumentou para uma média de 15% de forma global, devido ao aumento dos partos prematuros (em Portugal aumentou 59% e em Espanha 76%).

Os bebés prematuros e as crianças hospitalizados no Serviço de Neonatologia (devido à sua situação fisiológica, morfológica e funcional) podem já ter uma predisposição para desenvolverem complicações a curto ou longo prazo, que influenciem uma ou várias áreas do seu desenvolvimento e possíveis problemas no desenvolvimento neurológico (como um mau desempenho escolar, dificuldades de aprendizagem, défice de atenção, coordenação visuomotora...). Estes dados corroboram a necessidade de um terapeuta ocupacional (com uma visão holística do bebé e como um profissional de saúde especializado em fornecer tratamento por meio da ocupação) fazer parte da equipa do Serviço de Neonatologia.

Nesta apresentação foram abordados os aspetos gerais sobre o “Programa Babyfeel na Neonatologia”. Um programa de Terapia Ocupacional individualizado em Neonatologia (focado na família e no bebé) totalmente adaptado, que não interfere na rotina hospitalar e que é realizado durante as atividades do quotidiano do bebé internado.

Uma abordagem terapêutica baseada no Cuidado Centrado no Desenvolvimento, Neurodesenvolvimento (Bobath), Intervenção Precoce, Integração Sensorial, Massagem Infantil e Participação nas atividades de vida diária. Um modelo de intervenção neuro protetora e cuidados preventivos que abrangem o fisiológico, o sensório-motor, o neuro comportamental e favorece a aquisição de uma adequada integração sensorial.

A presença do terapeuta ocupacional na Neonatologia como especialista no desenvolvimento sensorial e motor das crianças é essencial e proporciona uma maneira diferente de se conectar e intervir com o bebê durante a hospitalização, cujos efeitos durarão ao longo da vida.

Intervention and Reasoning in Ayres Sensory Integration® - Susanne Smith Roley

A intervenção da Terapia Ocupacional usando a Integração Sensorial de Ayres® (ASI) é uma especialização pós-graduada que requer habilidades avançadas de raciocínio clínico.

Objetivos:

- Aplicar um processo sistemático e baseado em evidências para utilizar uma abordagem sensorial integrativa dentro da terapia ocupacional.
- Por meio da análise dos dados de avaliação estruturados e não estruturados, determinar os pontos fortes e fracos de uma criança em relação às suas dificuldades de desempenho ocupacional.
- Criar planos de intervenção a partir dos dados de avaliação usando modelos práticos baseados em evidências da Integração Sensorial de Ayres® (ASI).
- Analisar a intervenção usando a Integração Sensorial de Ayres® de acordo com os princípios definidos pela Medida de Fidelidade ASI.
- Considerar a maneira pela qual a intervenção baseada em dados e baseada em evidências contribui para resultados salientes.

Ajustarnos a la Medida de Fidelidad de ASI® Comunicándonos con las Familias: Un desafio - Judith Abelenda

A Medida de Fidelidade de ASI® estabelece que a comunicação com pais e professores é um dos pilares do trabalho na integração sensorial. Frequentemente os terapeutas acham que essa é uma das partes mais desafiadoras. A que se deve? O que podemos fazer para melhorar nossa comunicação com as famílias e, assim, beneficiar ainda mais as crianças com quem intervimos?

Esta apresentação abordará as seguintes questões com base na literatura disponível no campo da terapia ocupacional e outras áreas relacionadas: Porque é importante trabalhar com as famílias; Os desafios da família; A natureza do trabalho centrado na família; Os desafios em trabalhar centrados na família; O terapeuta e a família como parceiros.